

## **ALFABETIZAÇÃO EM FOCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA**

Sandra Maria da Silva<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Transtorno do Espectro Autista. Consciência fonológica.

### **Introdução**

Este trabalho visa relatar a experiência vivida por uma professora alfabetizadora da rede municipal de ensino de Mossoró/RN acerca da alfabetização de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De modo específico, buscamos descrever as estratégias pedagógicas utilizadas no processo de alfabetização do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), analisando sua efetividade no desenvolvimento da leitura e da escrita. Dentre as várias experiências vividas como professora alfabetizadora nesta escola, sinto prazer em relatar uma delas, que me foi, como as outras, de grande importância para minha carreira como profissional do Ensino Fundamental.

O tema da alfabetização tem sido amplamente discutido em virtude da preocupação com o avanço escolar de crianças que, apesar de progredirem nos anos escolares, apresentam dificuldades significativas na leitura. Tal situação evidencia uma lacuna no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, cuja compreensão demanda a investigação de suas causas e implicações pedagógicas.

O domínio das competências de leitura e escrita é essencial para o exercício pleno da cidadania, pois possibilita ao indivíduo o acesso ao conhecimento, à informação e à participação ativa na sociedade. No contexto da alfabetização de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa ideia relaciona-se ao conceito de Soares (2004, p. 97), que defende ser necessário “alfabetizar letrando, a ensinar a criança a ler e a escrever por meio das práticas sociais de leitura e escrita”.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia. Professora da rede municipal de ensino de Mossoró. E-mail: silvapedrojoao844@gmail.com).



# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Assim, ao alfabetizar o aluno com TEA, é fundamental promover experiências de leitura e escrita que façam sentido em seu cotidiano, permitindo que ele se reconheça como sujeito de linguagem e desenvolva formas de comunicação que ampliem sua autonomia e sua inserção social, fortalecendo, portanto, o exercício de sua cidadania.

A escolha por relatar a experiência de alfabetização de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma escola da rede municipal de Mossoró/RN, justifica-se pela relevância de refletir sobre os desafios e as possibilidades da prática pedagógica inclusiva, uma vez que a compreensão desse processo é fundamental para promover estratégias que atendam às necessidades específicas dos estudantes com TEA, assegurando-lhes o direito à aprendizagem e à participação plena no ambiente escolar.

## Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa por permitir uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado a partir da interpretação dos significados, das vivências e das interações observadas no contexto escolar (Minayo, 2011).

O estudo científico de abordagem bibliográfica foi conduzida com base em obras e estudos que discutem a alfabetização, o letramento e as práticas pedagógicas inclusivas, buscando fundamentar teoricamente as reflexões acerca da experiência relatada. Conforme Gil (2002), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de material já elaborado, como livros, artigos e teses, o que possibilita o embasamento científico da análise.

Por fim, o estudo assume um caráter descritivo, visto que visa descrever as características de um fenômeno ou de determinada população, sem interferir diretamente em seu desenvolvimento, permitindo, assim, uma análise fiel da realidade investigada (Gil, 2008). Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender a experiência de alfabetizar letrando um aluno com TEA a partir de uma perspectiva interpretativa e contextualizada, articulando teoria e prática em um processo reflexivo e fundamentado.

## Resultados

Os resultados da pesquisa evidenciam que a implementação de práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas contribuiu de forma significativa para o processo de



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO UERN





# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



alfabetização de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculado no 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de Mossoró/RN. O aluno apresentava, inicialmente, conhecimento restrito às letras do alfabeto, dificuldades de interação social e baixa autoestima decorrente de uma reprovação anterior.

As intervenções pedagógicas foram estruturadas a partir da abordagem fônica e articuladas às orientações do Programa de Recuperação da Aprendizagem (PROALFA), que “compreende o professor não como mero executor de métodos e programas pré-definidos, mas como um profissional que é capaz de refletir sobre sua prática, construir saberes e transformar o contexto em que atua” (Vieira, 2025 p.4). As estratégias envolveram atividades lúdicas e sistemáticas, como jogos de rimas, poesias, palavras cruzadas, formação e segmentação de palavras, além da utilização da música como instrumento de estímulo cognitivo e social.

A análise qualitativa dos dados permitiu identificar que o processo de alfabetização resultou em avanços expressivos em diferentes dimensões do aprendizado. Observou-se uma evolução significativa da consciência fonológica, evidenciada pela capacidade do aluno em reconhecer e segmentar sons da fala, demonstrando compreensão crescente da relação entre fonema e grafema. Tal desenvolvimento corrobora a definição de Soares (2020, p.77), segundo a qual a consciência fonológica se refere “a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros”.

Paralelamente, constatou-se uma ampliação do vocabulário e o aprimoramento da fluência leitora, o que se manifestou no progresso da leitura de palavras e pequenos textos, acompanhado de maior segurança e autonomia na realização das atividades escolares. Esses avanços indicam não apenas o domínio técnico do sistema alfabético, mas também o desenvolvimento de competências de compreensão e expressão linguística.

No que concerne à escrita, verificou-se um domínio mais consistente das convenções ortográficas e a capacidade de elaborar frases curtas e coerentes, sinalizando a consolidação da correspondência entre fonema e grafema. Além disso, observou-se uma integração social mais efetiva e um aumento da motivação escolar, perceptíveis na participação ativa do aluno nas atividades coletivas e no entusiasmo demonstrado diante das tarefas propostas, aspecto também confirmado pelos relatos familiares.



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO **UERN**





# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



O uso de jogos linguísticos diários, conforme preconizam Adams et al. (2006), mostrou-se fundamental para a consolidação da leitura e da escrita, contribuindo para o reconhecimento fonêmico e para o prazer em aprender. O progresso do aluno foi acompanhado de melhora em sua postura corporal e confiança, aspectos que impactaram positivamente sua socialização.

Por último, ressaltamos que processo de alfabetização foi orientado pelo princípio de “alfabetizar letrando”, isto é, ensinar a ler e escrever em contextos socialmente significativos (Soares, 2020), cuja perspectiva permitiu que o aluno decodificasse o sistema alfabético, como também compreendesse o uso social da linguagem escrita, condição essencial para o exercício da cidadania. Ao final do ano letivo, o aluno alcançou fluência leitora compatível com sua faixa etária, realizando avaliações internas e externas com desempenho satisfatório.

## Considerações Finais

O presente relato de experiência teve como objetivo relatar o processo de alfabetização de um aluno com TEA conduzido por uma professora alfabetizadora da rede municipal de Mossoró/RN. Os resultados obtidos demonstram que a adoção de práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas e orientadas pelo letramento pode promover o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social de alunos com necessidades educacionais específicas.

A experiência confirma a relevância de estratégias que integrem ludicidade, método fônico e práticas sociais de leitura e escrita, favorecendo a aprendizagem significativa e a inclusão escolar. Evidencia-se, ainda, o papel do professor como agente de transformação, cuja prática reflexiva e investigativa é determinante para o sucesso do processo de alfabetização.

A continuidade do acompanhamento pedagógico revelou a consolidação da leitura e escrita do aluno, que atualmente apresenta fluência e autonomia no 4º ano do ensino fundamental. Assim, reafirma-se que a alfabetização de alunos com TEA é plenamente possível quando conduzida com intencionalidade pedagógica, mediação competente e fundamentação teórica sólida.

## Referências



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO UERN





# Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



ADAMS, Marilyn Jager. FOORMAN, Barbara R. LUNDBERG, Ingvar. BEELER, Terri. Consciência fonológica em crianças pequenas. São Paulo: ARTMED, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

VIEIRA, Antônia Máira Emelly C. da Silva. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA): um estudo sobre o plano de formação e atividades desenvolvidas no PRÓ-ALFA RN. **Anais do VII CONBAIf**. São Paulo, 2025.